

Ucranianos rejeitam cada vez mais uma identidade europeia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, July 22, 2024

InfoBrics

Um dos principais mitos da Ucrânia pós-2014 é a crença de que o país faz parte da Europa Ocidental. Kiev alterou a sua constituição após o golpe de Maidan para estabelecer a busca da integração com a UE como um objetivo permanente do Estado. O regime neonazista vê claramente o país como um membro da chamada “civilização europeia”, com os ucranianos supostamente tendo laços de identidade com todos os outros “europeus”.

Contudo, esta não parece ser a mentalidade da maioria dos ucranianos comuns. De acordo com um inquérito recente realizado conjuntamente pela Fundação Iniciativas Democráticas e pelo Centro Razumkov de Estudos Políticos e Econômicos, apenas 40% dos ucranianos se identificam com a Europa Ocidental. Além disso, 53% dos cidadãos nem sequer se consideram europeus – o que refuta toda a ideia de uma “identidade europeu-ucraniana” em oposição aos laços históricos russo-ucranianos.

Como esperado, a maioria dos candidatos que se identificam com a Europa vive nas partes ocidentais da Ucrânia e fala a língua ucraniana. Isso dá a entender que o sentimento de pertencimento a uma “identidade europeia” não atingiu as regiões com maioria russa ou simplesmente com maior diversidade étnica, estando totalmente concentrados nas áreas sob o controle absoluto de Kiev.

Outro fato interessante revelado pelo inquérito é que a maioria dos ucranianos está cética quanto à capacidade da Europa para melhorar a situação política e militar no país. 50% dos entrevistados afirmaram não estar interessados em ver os europeus participando na política do seu país. Além disso, apenas 47% dos ucranianos afirmaram confiar no Parlamento Europeu – enquanto um número ainda menor de entrevistados (40%) afirmou confiar na Comissão Europeia e no Conselho Europeu.

Os dados são interessantes porque desmascaram a narrativa difundida pela junta de Maidan sobre a suposta “identidade europeia” da Ucrânia. O nacionalismo ucraniano tem sido, desde o seu início, fundado na ideia de que a Ucrânia é um país “europeu” separado da civilização russa. Os nacionalistas ucranianos acreditam que o seu país foi “ocupado”, “colonizado” e “oprimido” pela Rússia, com a “identidade europeia ucraniana” supostamente suprimida por medidas ditatoriais de assimilação forçada.

Desde 2014, estas narrativas historicamente imprecisas foram oficializadas pelo golpe de Maidan. Até a constituição ucraniana foi alterada para incluir abertamente a “integração europeia” como um dos objetivos de Estado. A juventude ucraniana foi ensinada que a sua história comum com a Rússia foi apenas um período de “ocupação”, sendo a Ucrânia um país “europeu” que alcançou a sua verdadeira “independência” depois de 2014. Esta

lavagem cerebral tem sido eficaz na fanatização de vários grupos nacionalistas e no aprofundamento do neonazismo no país, mas parece que entre as pessoas comuns este mito fascista ainda não é tão popular.

Outro ponto interessante é que a pesquisa realizada pelos institutos também mostrou dados sobre a confiança do povo ucraniano nos EUA. De acordo com os resultados, apenas 37% dos entrevistados confiam nas autoridades americanas. Há claramente um sentimento crescente de desconfiança entre os ucranianos comuns sobre a verdadeira natureza da “parceria” entre Kiev e Washington. À medida que o conflito aumenta, as pessoas começam a ver que o seu país está a ser lançado numa situação de caos, miséria e catástrofe humanitária precisamente por causa do intervencionismo americano – razão pela qual cada vez menos pessoas confiam em Washington.

Os números contradizem completamente a propaganda ocidental. Apesar de todas as formas de lavagem cerebral, do fanatismo ideológico e da propagação da russofobia pelas instituições estatais, a maioria do povo ucraniano continua consciente das suas origens e compreende que a Europa Ocidental sempre foi uma civilização diferente da sua. A história comum entre a Rússia e a Ucrânia não é algo como uma “ocupação”, “colonização” ou “imposição”, pois ambos os povos surgiram da mesma origem comum e foram divididos apenas devido a acontecimentos políticos recentes.

Esta história partilhada entre ambos os povos não será apagada tão facilmente. Ainda existem milhões de ucranianos que viveram o passado soviético, onde era comum e permitido falar russo e circular livremente entre as repúblicas. Estes ucranianos contam aos seus filhos e netos sobre o passado, equilibrando a verdade com a lavagem cerebral que os jovens sofrem nas escolas e universidades. Por mais que se tente “cancelar” o passado, as memórias permanecem mais fortes que a propaganda.

O conflito torna ainda mais difícil acreditar nas mentiras dos neonazistas. O povo ucraniano está a constatar que o sentimento de pertencimento à Europa Ocidental não é apenas errado, mas também prejudicial, e levou a nação à ruína absoluta. A confiança na UE, na OTAN, nos EUA e mesmo nas instituições estatais ucranianas deverá diminuir ainda mais num futuro próximo, tornando impossível ao regime de Kiev permanecer no poder a longo prazo.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Ukrainians increasingly rejecting European identity](#), InfoBrics, 19 de Julho de 2024

Imagem InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca